



MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM REMOTO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE BAURU/SP

Rita de Cássia Silva dos Santos

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

rcassia.ssantos@gmail.com

Tamara de Souza Brandão Guaraldo

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

tamaraguaraldo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho refere-se à aplicação de atividades didáticas e de mediação da informação no curso de Gestão de Tecnologia de uma faculdade particular na cidade de Bauru/SP, no primeiro semestre de 2021, durante isolamento social da COVID-19. A pandemia surge como situação-problema, com isso levou ao uso de novas formas de ensino/aprendizagem, como o ensino remoto emergencial (ERE) e uso de plataformas para mediação da informação entre docentes e alunos. O artigo tem por objetivo apresentar as adequações ao ERE, as estratégias didáticas e de mediação da informação na disciplina de Tecnologia da Informação, os resultados obtidos e a percepção dos alunos em relação a estas. Apresenta uma metodologia de caráter exploratório descritivo, se refere à narração das estratégias desenvolvidas na disciplina citada durante o ERE. Foram observados o uso de metodologias ativas, como atividades práticas, desenvolvimento de vídeos, apresentações on-line, com apoio da plataforma *Google Classroom* para mediação da informação entre docente e alunos. Dentre os trabalhos desenvolvidos foram analisados a produção de vídeos aulas pelos próprios alunos, em equipes remotamente, e produção de e-book explicativo sobre o conteúdo dos vídeos desenvolvidos. Os resultados encontrados, através da análise dos trabalhos apresentados pelos alunos, demonstraram que as atividades propostas, proporcionaram uma aprendizagem ativa na busca e uso de informações. A Mediação da Informação através da Plataforma *Google Classroom*, foi exercitada de maneira satisfatória, e pôde auxiliar para gerar mais autonomia aos alunos. Considera-se também que, os alunos vivenciaram uma aprendizagem dinâmica, fora dos moldes padrão da aula presencial, incentivando o aluno a desenvolver o seu conhecimento via pesquisa e busca de informações.

Palavras-Chave: Mediação da Informação; Ensino remoto emergencial; Metodologias Ativas; *Google Classroom*.

MEDIATION OF INFORMATION: REFLECTIONS ON REMOTE TEACHING/LEARNING DURING THE PERIOD OF SOCIAL ISOLATION IN THE UNDERGRADUATE COURSE IN INFORMATION TECHNOLOGY MANAGEMENT IN A PRIVATE INSTITUTION IN BAURU/SP

Abstract: The present paper refers to the application of didactic activities and mediation of information in the Technology Management course of a private college in Bauru, São Paulo State, in the first semester of 2021, during the social isolation caused by COVID-19. The pandemic emerged as a problem situation, which led to the use of new forms of teaching/learning, such as

emergency remote teaching (ERT) and the use of platforms to mediate information between teachers and students. The article aims to present the adaptations to the ERT, the didactic and mediation of information strategies in the Information Technology discipline, the obtained results and the students' perception in relation to them. It presents a descriptive exploratory methodology, referring to the narration of the strategies developed in the course mentioned during the ERT. The use of active methodologies was observed, such as practical activities, video creation, online presentations, with the support of Google Classroom platform for mediation of information between teacher and students. Among the works developed, the production of video classes by the students in groups, remotely, and the production of an explanatory e-book on the content of the videos developed were analyzed. The results, through the analysis of the works presented by the students, showed that the proposed activities provided an active learning as to information search and use. Mediation of Information through Google Classroom Platform was exercised in a satisfactory way, and could help to generate more autonomy for students.

Keywords: Mediation of Information; Emergency remote teaching; Active Methodologies; Google Classroom.

MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN: REFLEXIONES SOBRE LA ENSEÑANZA REMOTA DURANTE EL PERIODO DE AISLAMIENTO SOCIAL EN EL CURSO DE PREGRADO EN GESTIÓN DE TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN EN UNA INSTITUCIÓN PRIVADA DE BAURU/SP

Resumen: El presente trabajo se refiere a la aplicación de actividades didácticas y de mediación de la información en el curso de Gestión de Tecnología de una universidad privada de la ciudad de Bauru/SP, en el primer semestre de 2021, durante el aislamiento social causado por la COVID-19. La pandemia surge como una situación problemática, con lo que se recurre a nuevas formas de enseñanza/aprendizaje, como la enseñanza remota de emergencia (ERE) y el uso de plataformas de mediación de la información entre docentes y alumnos. El artículo tiene como objetivo presentar las adaptaciones a la ERE, las estrategias didácticas y de mediación de la información en la disciplina de Tecnología de la Información, los resultados obtenidos y la percepción de los alumnos respecto a las mismas. Presenta una metodología exploratoria descriptiva, se refiere a la narración de las estrategias desarrolladas en dicha asignatura durante la ERE. Se observó el uso de metodologías activas, como actividades prácticas, desarrollo de vídeos, presentaciones online, con apoyo de la plataforma *Google Classroom* para la mediación de la información entre el docente y los alumnos. Entre los trabajos desarrollados se analizó la producción de vídeo- lecciones por los propios alumnos, en equipos a distancia, y la producción de un e-book explicativo sobre el contenido de los vídeos desarrollados. Los resultados encontrados, a través del análisis de los trabajos presentados por los alumnos, demostraron que las actividades propuestas proporcionaron un aprendizaje activo en la búsqueda y uso de la información. La mediación de la información a través de la plataforma *Google Classroom*, se ejerció de forma satisfactoria, y podría ayudar a generar más autonomía a los alumnos. También se considera que éstos experimentaron un aprendizaje dinámico, fuera del modelo estándar del aula, incentivándolos a desarrollar sus conocimientos mediante la investigación y la búsqueda de información.

Palabras clave: Mediación de la información; Enseñanza remota de emergencia; Metodologías activas; *Google Classroom*.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à aplicação de atividades didáticas e de mediação da informação no curso de Gestão de Tecnologia de uma faculdade particular na cidade de Bauru/SP, no primeiro semestre de 2021, durante isolamento social da COVID-19.

A pandemia surge como situação-problema, com isso levou ao uso de novas formas de ensino/aprendizagem, como o ensino remoto emergencial (ERE) e uso de plataformas para mediação da informação entre docentes e alunos.

O artigo tem por objetivo apresentar as adequações ao ERE, as estratégias didáticas e de mediação da informação na disciplina de Tecnologia da Informação e os resultados.

O tema de pesquisa ou objeto de estudo, portanto, do presente artigo, é a mediação da informação entre docentes e alunos durante o ensino remoto emergencial, na instituição escolhida. Enquanto o problema de pesquisa está interessado em como foi realizada esta mediação, quais formas de ensino/aprendizagem, quais plataformas foram usadas e o que os alunos conseguiram realizar diante desta situação.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do presente trabalho científico se apresenta dividido em seções. Sendo a fundamentação teórica que apresenta os principais termos estudados, os procedimentos metodológicos, o método empregado, as técnicas e os procedimentos adotados para a coleta e análise de dados. A seção referente aos resultados discorre sobre as estratégias usadas durante o ERE na instituição de ensino analisada, reflexões e inferências realizadas. Ao final é realizada uma análise sobre o uso e aplicação das estratégias.

2.1 Fundamentação teórica

A palavra Informação tem sua origem no latim *formatio* e forma, que significa “dar forma a alguma coisa”. Informação são dados dotados de relevância e propósito, e exige necessariamente a mediação humana (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Neste sentido, a informação é construída pelo usuário, e: “Como premissa, entendemos a informação a partir da modificação, da mudança, da reorganização, da reestruturação, enfim, da transformação do conhecimento” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 97). O autor afirma ainda que a informação é dependente da relação da pessoa com o conteúdo presente nos suportes informacionais e que o papel do mediador é o de agir para que a informação seja apropriada pelas pessoas.

2.1.1 Mediação da Informação

“Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que

propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

A mediação da informação permite e exige concepção de informação que desloque o usuário da categoria de mero receptor, colocando-o como ator central do processo de apropriação: “A informação existe apenas no intervalo entre o contato da pessoa com o suporte e a apropriação da informação” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 97).

De acordo com Almeida Júnior (2009) tem-se então que as informações nesse contexto possuem características diversas e, portanto, são trabalhadas de maneiras distintas visando atender a um público cujas características também são distintas. Portanto, para discutir o papel do mediador e do receptor da informação destaca-se a mediação implícita e explícita.

A mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

2.1.1 O docente na mediação da informação

De acordo com Monteiro e Almeida Júnior (2018) a mediação da informação sempre foi vista como um trabalho designado ao profissional da informação, limitando outros profissionais que podem atuar nos mais variados ambientes informacionais, mas atualmente os autores fazem uma reflexão sobre o papel do mediador da informação e de que este pode ser um agente de um grupo ou comunidade, que contribua para a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, entendemos que os professores podem ser mediadores da informação junto a comunidade em que trabalha e atua. Esse papel mediador se desenvolve quando o professor aproxima ao aluno de uma informação confiável sobre o tema estudado em sala numa relação dialógica: “Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa” (BICHERI, 2008).

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programas, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a

prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da Autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma ditadura racionalista (FREIRE, 1996, p. 54).

O docente que consegue se vincular aos educandos de forma empática, sabe que deve ir além das apostilas, e entende que ensinar é um ato dialógico, sendo um dos maiores desafios quando se trata de ensinar as pessoas para atingir um objetivo, a comunicação, pois pode depender dela o sucesso ou o fracasso do que se deseja realizar. O objetivo da comunicação é “influenciar, mas influenciar com intenção” (BERLO, 1999, p.12), e no ambiente universitário, há sempre um objetivo a comunicar e uma resposta a obter. Para isso é necessário melhorar as relações humanas, fortalecer o diálogo, formar espírito de equipe e manter padrões éticos elevados. Paulo Freire (1996) educador e filósofo brasileiro, trabalhou a questão da comunicação afetiva do professor com o aluno, de modo ao querer bem.

Ao atuar como mediador, o educador é ao mesmo tempo um emissor e receptor de informações, que pode perceber o educando em seu estado social e emocional, e fazer disso uma aproximação entre educador e educando visando a construção de conhecimento sobre os temas abordados.

Toda mediação pressupõe um diálogo, mesmo que o usuário (ou seu perfil construído pelos estudos de usuários) não esteja concretamente presente. O diálogo possibilita “dar a voz e palavra” ao usuário, permitindo-lhe explicitar suas necessidades e interesses (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

2.2 Metodologia

Este trabalho apresenta como materiais e métodos de pesquisa o que se segue:

Propósito: é um estudo exploratório. Segundo Gil (2008) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória visa uma maior aproximação, uma maior familiaridade com o problema, explicitando-o. Com um planejamento mais flexível, permite-se a consideração de variados aspectos.

Abordagem: a natureza da pesquisa é qualitativa, e o método empregado dedutivo. De acordo com Neves (1996, p.01), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos, ela serve para obter dados descritivos que explicam o sentido dos fenômenos.

Cenário e contexto: o estudo se refere ao cenário de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 e que levou a adoção do ensino remoto emergencial. Para estudo foi selecionada uma turma da disciplina de Tecnologia da Informação no curso de Gestão de Tecnologia de uma faculdade particular na cidade de Bauru/SP, no qual uma das autoras é docente, e a investigação de sua própria prática se deu no primeiro semestre de 2021,

Sujeitos e objeto: se refere à narração das estratégias didáticas e de mediação da informação utilizadas via recursos tecnológicos, com a apresentação das adequações ao ERE, e os resultados obtidos dessa mediação através da apresentação de trabalhos realizados pelos alunos.

Procedimentos de coleta: esta pesquisa adota como procedimento a observação participativa realizada pela docente. Observação participante é onde o pesquisador entra em contato com os membros do grupo pesquisado e participa das atividades normais do mesmo (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.79). A pesquisa participante “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2008, p. 61). Envolve ação planejada que pode ser social, educacional ou técnica. Foi realizada a observação, do uso de metodologias ativas, das atividades práticas, do desenvolvimento de vídeos, apresentações on-line, com apoio da plataforma Google *Classroom* para mediação da informação entre docente e alunos.

Instrumentos de análise de dados: Neste caso, a docente, autora do artigo, se utiliza da descrição das estratégias de ensino-aprendizagem visando descrever a mediação da informação realizada durante o ERE. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelos discentes, foram analisados neste estudo a produção de vídeos aulas pelos próprios alunos, em equipes remotamente, e produção de e-book explicativo sobre o conteúdo dos vídeos desenvolvidos.

2.3 Resultados

Nesta seção discorre-se sobre as estratégias usadas durante o ERE na instituição de ensino analisada, especificamente na disciplina de Tecnologia da Informação do curso de Gestão de tecnologia. Ao final é realizada uma análise sobre o uso e aplicação das estratégias.

2.3.1 Estratégias didáticas para atividades remotas

Professores, como mediadores da informação, foram mobilizados durante o período de isolamento social, por desafios diários, como ajudar cada aluno na sua aprendizagem,

resgatar o estudante que se mostrava desmotivado ou desanimado e precisou promover avaliações que oportunizem crescimento.

Para apoiar educadores nesse cenário de excepcionalidade, foram criados cursos, com os recursos já existentes, como *Google Classroom* e aplicativos como *WhatsApp*, e algumas escolas se preocuparam com formações específicas, relacionadas, por exemplo, ao bem-estar emocional e a estratégias de ensino híbrido.

As estratégias aplicadas pela docente na disciplina de Tecnologia da informação se concentraram em:

- a) Foi realizada a mediação da informação entre alunos e docente através da plataforma *Google Classroom* com encontros semanais síncronos através do aplicativo *Meet*.
- b) Metodologias ativas com o uso de atividades guiadas e semanais, elaboração de vídeo aula pelos alunos, e-book explicativo sobre o assunto abordado nos vídeos e apresentação destes como parte da composição da nota do semestre.

a) *Google Classroom*

O aplicativo *Google Sala de Aula* pode ser usado nos dispositivos móveis *Android* e *iOS*. A plataforma permite o gerenciamento do ensino e aprendizagem, facilitando a organização das tarefas dos alunos e professores, aumentando a colaboração e facilitando a comunicação.

Moreira et al. (2020) apontam que a plataforma potencializou a interação e colaboração de uma turma de bacharelado em sistemas de informação, como sala de aula invertida. Proporcionou o controle adequado ao professor para gerenciar o ritmo de aprendizagem. Os autores consideraram ainda que a plataforma deve ser bem apresentada e explicada para os alunos para sua maior eficiência.

Como foi utilizado: Antes da aula, a docente compartilhava a atividade e material de apoio pela plataforma, os alunos acessavam o material e resolviam as atividades pré-aula. No momento da aula, o assunto previamente estudado era discutido e aprofundado com a turma. Conforme Figura 1.

Figura 1: Atividades no Google Classroom.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

A Figura 1 apresenta a sala virtual criada no Google Classroom com as aulas semanais que foram postadas, em cada aula consta o material de apoio no qual docente apresenta os conceitos de cada tema abordado na disciplina e uma atividade a ser realizada pelos alunos. O prazo para as atividades sempre é até a próxima aula. Os alunos deveriam postar a atividade realizada, e em algumas aulas síncronas apresentar a atividade em exposição oral para os colegas. Esta estratégia faz parte das Metodologias Ativas que são descritas na próxima subseção do presente trabalho.

b) Metodologias Ativas

De acordo com Guaraldo e Brito (2017), em uma revisão bibliográfica sobre metodologias ativas, observaram que estas podem ser definidas como “formas de procurar ensinar o aluno a fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o levar a pensar sobre as coisas que está fazendo”. O princípio da autonomia em sala de aula é o que apoia o uso de metodologias ativas. Sendo, o papel do docente, no contexto das metodologias ativas, o de um pesquisador; um “mediador da aprendizagem”, como também é o de um “tutor”.

A disposição para respeitar, escutar com empatia e acreditar na capacidade potencial do discente para desenvolver e aprender, se lhe for permitido um ambiente de liberdade e apoio, são essenciais nesta nova postura (MITRE *et al.*, 2008, p. 2137).

Para promover uma aprendizagem integral que contemple uma visão humana, crítica e ética, o professor como mediador necessita do amparo de um modelo pedagógico, que relacione diferentes conteúdo. Para que os estudantes usem os conhecimentos adquiridos para resolução de problemas, torna-se necessário usar metodologias de ensino de acordo com a necessidade daquela sociedade (BASTOS, 2006; BERBEL, 2011).

Como foi utilizado: Em todas as aulas foram solicitados aos alunos que fizessem atividades, em relação ao tema da semana.

Em especial, foi proposto o desenvolvimento de um projeto, que constava em definir um tema, elaborar três vídeo-aulas sobre o mesmo (Figura 2) (Figura 3), além de um e-book explicativo sobre o tema (Figura 4).

Ao final do semestre os alunos postaram os vídeos na plataforma (Figura 5), e fizeram a apresentação como parte da avaliação bimestral. Foram solicitados também a autorização para uso de imagens (Figura 6).

O tema definido pelos alunos foi sobre hardware, e o nome do projeto foi definido por eles “Infinita Hardware” (Figura 7).

Figura 2: Aula 1 do curso elaborados pelos alunos.



Fonte: elaborado pelos alunos (2021).

A Figura 2 apresenta a capa do vídeo aula do curso elaborado pelos alunos, o curso foi composto de cinco aulas de aproximadamente 10 min. de duração. Os vídeos foram postados no YouTube dos alunos, e o link disponibilizado na sala virtual.

Figura 3: Aula 2 do curso elaborados pelos alunos.



AULA 2 CURSO DE HARDWARE PLACA MÃE

Fonte: elaborado pelos alunos (2021).

A Figura 3 apresenta a capa de outro vídeo aula do curso elaborado pelos alunos. Foram criadas a arte, a vinheta dos vídeos. Os alunos pesquisaram e aprenderam as técnicas necessárias e aplicativos para a realização destes.

Figura 4: E-book do curso elaborado pelos alunos.

Sumário	
1. O que é HARDWARE e os componentes de entrada e saída	2
Hardware	2
Dispositivos de entrada e saída	3
Curiosidade sobre o mouse	4
2. Placa-Mãe e seus componentes	5
Placa-mãe Computador	5
Chipset	5
Soquete do Processador	6
BIOS (Basic Input/Output System)	6
Bateria	7
Jumper	7
Portas de Entrada	8
Slots	8
Conector de Alimentação	9
3. Processador e Memória RAM	10
Processador	10
Memória RAM	11
4. Hard Disk (HD)	13
Componentes e funcionamento dos HDs	14
Tamanho dos HDs (2,5 e 3,5 polegadas)	14
Placa lógica	14
Discos ou pratos	15
Cabeçote de leitura e gravação	16
Atuador	16
SSD (Solid State Drive)	17
Funcionamento	17
5. Dicas de Manutenção "CPU"	18
Como trocar memória RAM de sua CPU	18
Como trocar a fonte da CPU	19

Fonte: elaborado pelos alunos (2021).

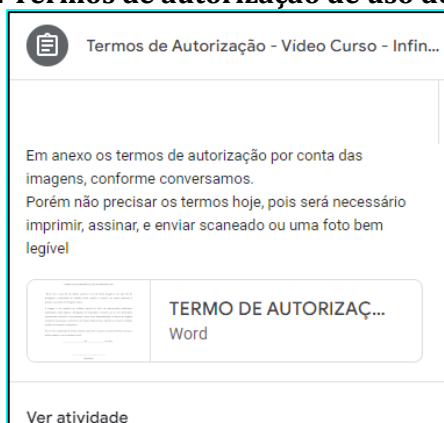
Foi solicitado aos alunos a realização de um e-book sobre o assunto das vídeo aulas, para isso foram indicados pela docente, fontes como artigos de periódicos científicos, livros sobre sistemas de informação. A Figura 4 apresenta o sumário do e-book elaborado.

Figura 5: Conjunto dos Vídeos do curso elaborados pelos alunos.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Figura 6: Termos de autorização de uso de imagem.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

A Lei Geral de proteção de dados também foi respeitada, sendo solicitado aos alunos que em caso de autorizarem a divulgação e uso dos vídeos elaborados, enviassem um documento autorizando, conforme mostra a Figura 6.

Os resultados encontrados, através da análise dos trabalhos apresentados pelos alunos, demonstraram que as atividades propostas, proporcionaram uma aprendizagem ativa na busca e uso de informações. A Mediação da Informação através da Plataforma Google Classroom, foi exercitada de maneira satisfatória, e pôde auxiliar para gerar mais autonomia aos alunos.

Em suma, o professor como mediador, facilitando o entendimento de um tema em sala de aula para os alunos, trazendo informações confiáveis, atendendo necessidades

informativos, acolhendo para um diálogo possível e incentivando a construção de conhecimento, o que é de suma importância no contexto da sociedade atual denominada de Sociedade da informação. Outros aspectos acerca do estudo realizado é que, os alunos vivenciaram uma aprendizagem dinâmica, fora dos moldes padrão da aula presencial, incentivando o aluno a desenvolver o seu conhecimento via pesquisa e busca de informações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do uso das estratégias descritas foi possibilitado o uso construtivo e inspirador das tecnologias digitais, práticas adaptáveis a contextos de pequeno acesso à conectividade e meios de recuperação da própria paixão por aprender, que foram:

- O uso de tecnologia como apoio para aulas remotas, a plataforma Classroom que possibilitou a mediação entre a docente e os alunos, desde a disponibilização de conteúdos até a recepção e acompanhamento das atividades propostas;
- O desenvolvimento da atividade de vídeo-aulas pelos alunos, que pesquisaram e aprenderam a usar editores de vídeos;
- O desenvolvimento de e-book pelos alunos, que possibilitou busca, uso e aplicação da informação, gerando um material didático;

Muitas das ideias abordadas podem permanecer, e ser enriquecidas, no pós-pandemia.

O objetivo da pesquisa, que foi verificar como foi realizada a mediação da informação nas aulas remotas, , quais formas de ensino/aprendizagem, quais plataformas foram usadas e o que os alunos conseguiram realizar diante desta situação, foi alcançado, através da verificação dos trabalhos realizados, deste relato, em particular, o qual consegue demonstrar que os alunos surpreenderam e inovaram, sendo capazes de ir muito além do que se esperava no início do ERE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**: Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em 10 abr. 2022.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. *E-book*. Disponível em:
<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BICHERI, A. L. A. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, 2008. Disponível em:
http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93713/bicheri_alao_me_mar.pdf sequence=1. Acesso em 10 abr. 2022.

BERLO, D.K. **O processo da comunicação**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DAVENPORT, Thomas H. PRUSAK, Lawrence. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARALDO, T. S. B; BRITO, S. A transformação histórica das metodologias ativas: notas para um debate. *In*: FERRARI, Maria Aparecida; SANTOS, Maria Retz Godoy dos (org.). **Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação**. Bauru, SP: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017b. p. 98-122. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/aprendizagem-ativa---versao-digital.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 13, n. 2 p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Acesso em: 7 abr. 2022.

MARCONI, A. M. D.; LAKATOS, M. E. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013535/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

MONTEIRO, C. A. B.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Intelectual orgânico como mediador da informação: algumas considerações acerca de um diálogo possível. **InCID: Revista. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 8, n.2, p. 92-105, set. 2017/fev. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/131637>. Acesso em: 07 abr. 2022.

MOREIRA, M. E. S.; CRUZ, I. L. S.; SALES, M. E. N.; MOREIRA, N. I. T.; FREIRE, H. C.; MARTINS, G. A.; POPOLIM, R. S. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020. doi: [10.34119/bjhrv3n3-180](https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-180) [GS Search]. Acesso em: 07 abr. 2022.

NEVES, José Luís. Pesquisa Qualitativa – Características e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n.3, p. 01-05. 2 sem. 1996. Disponível em: [https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa Qualitativa.pdf](https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa%20Qualitativa.pdf). Acesso em: 07 abr. 2022.